



AFCEA PORTUGAL

Chapter 226

Associação para as Comunicações, Electrónica, Informações e Sistemas de Informação para Profissionais

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA AFCEA PORTUGAL, CONTRA-ALMIRANTE CARLOS RODOLFO NA ABERTURA DO SEMINÁRIO "A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA BTID NACIONAL"

Senhor Presidente do Conselho Geral da AIP-CCI, Comendador Jorge Rocha de Matos;

Senhor Presidente da EuroDefense-Portugal – Dr. Figueiredo Lopes;

Senhor Vice-Presidente da Direção da AIP-CCI, Dr. Jorge Pais;

Senhor Diretor Geral da DG de Armamento e Infraestruturas de Defesa, Gen. Chambel;

Senhores Oficiais Gerais e outros representantes das FAs e das FSS;

Ilustres Convidados, incluindo os adidos militares e económicos das embaixadas presentes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A tecnologia desempenha hoje um papel absolutamente determinante em todos os setores e, em particular, no da segurança e defesa. Mas o desenvolvimento e utilização da tecnologia podem, também ser fator de desenvolvimento económico. É com essa consciência que os países europeus estão a desenvolver a Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID), a qual compreende:

“O conjunto de empresas e entidades do sistema científico e tecnológico nacional, públicas e privadas, com capacidade para intervir numa ou mais etapas do ciclo de vida logístico dos sistemas e equipamentos de defesa”.

Apesar de a BTID ser um conceito inicialmente ligado à defesa, consideramos importante construí-la de forma integrada, nas áreas da Defesa e Segurança. Muitas destas tecnologias são de duplo uso e podem beneficiar igualmente os setores civis, pelo que se torna evidente o extraordinário benefício económico, potencial das ações que fortaleçam a Base Tecnológica e Industrial de suporte às áreas de Segurança e Defesa, a nível nacional.

Apesar da indiscutível soberania que cada Estado auferir na sua própria Segurança e Defesa, a resposta às ameaças globais tem que ser coordenada e isso só é possível através de um processo de cooperação, que começa a montante na própria concepção dos sistemas e, portanto nas respectivas indústrias, procurando a sua inserção em redes de investigação, desenvolvimento e produção industrial.

É assim fundamental assegurar a articulação dos investimentos na defesa e segurança, com os investimentos na economia portuguesa. Esse investimento poderá vir de várias fontes, tais como: do Estado, da União Europeia, de parcerias no âmbito da NATO ou de empresas privadas interessadas em participar em “clusters”, activando o nosso Capital de Conhecimento em áreas específicas. Contudo, temos que saber quais as áreas onde podemos ter mais hipóteses em criar competências únicas geradoras de vantagens competitivas.

Em suma, esta canalização de investimentos para os sectores tecnológicos da segurança e defesa nacionais, deve seguir padrões de estratégia económica, enquadrando-se assim no conceito da tripla hélice que o Professor Veiga Simão, aqui presente, frequentemente refere.

O desenvolvimento das tecnologias e processos produtivos deverá ser feito previligiando as relações com os centros de conhecimento e investigação e aproveitando as instalações científicas e tecnológicas nacionais. Nesse sentido, as parcerias Universidades-Empresas permitirão catalizar as actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em todas essas entidades, rentabilizando os meios financeiros e os recursos humanos existentes. De salientar, que a estreita cooperação entre os utilizadores finais e a BTDI nacional, tanto na concepção como na execução dos programas de inovação, constitui uma condição indispensável para o sucesso dos projectos I&DT dos sistemas de segurança e defesa.

Uma importante acção da nossa associação, é contribuir para activar sinergias no relacionamento entre Universidades e Centros de Investigação – Industrias – Utilizadores finais. É nesse contexto que AFCEA Portugal apoiou a DGAIED na actualização do Catálogo '*Portugal Industries and Logistics for Defense 2013*' e na edição da 2ª edição, que entregamos hoje a todos os participantes no seminário.

A AFCEA Portugal agrega um seleccionado número de empresas que trabalham na área da segurança e defesa e, em geral, ligadas às tecnologias de informação e comunicações e à electrónica, que demonstram hoje, com a sua presença neste fórum, um grande interesse no tema em debate. Permitam-me que lhes agradeça a sua participação e, em particular, às empresas **Critical Software, ESRI Portugal, Grupo IBEROMOLDES, LUSIS-Equipamentos e Serviços, PT Inovação, TEKEVER e SINFIC** o apoio dado à realização deste evento.

No Paineil III deste seminário, algumas dessas empresas partilharão connosco a sua visão estratégica para a internacionalização, focando a sua importância, os desafios e as oportunidades que se colocam à Base Tecnológica e Industrial de Defesa.

A internacionalização é hoje indispensável para o reforço da BTDI nacional, Assim, o desenvolvimento de estratégias de internacionalização e cooperação multinacional constitui, simultaneamente, uma janela de oportunidade e um desafio que deve ser devidamente aproveitado através de consórcios internacionais. Mas hoje, é também oportuno e essencial, analisar a forma como a nível nacional nos devemos organizar. A coordenação /cooperação entre actores da BTDI nacional é diminuta, o que conduz a fragmentação, duplicação e perda de eficiência.

Assim e para terminar, esperamos que deste seminário resulte uma melhor eficiência e o aproveitamento de novas oportunidades no sector da defesa e segurança, para a afirmação internacional do tecido empresarial da base tecnológica e industrial nacional.

Obrigado!

Lisboa, 25 de Janeiro de 2013

Carlos Rodolfo, C/Alm.(Ref.)

Presidente da Direção da AFCEA Portugal